

Beiradão: do estilo à educação musical nas barrancas dos rios da Amazônia

Julian Spinellis

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

julianspinellis@hotmail.com

Renato Brandão

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

renatobrandao76@hotmail.com

Comunicação

Resumo: O presente artigo se ocupa de verificar por meio de revisões bibliográficas e entrevistas com artistas locais, os conceitos pertinentes à música ribeirinha do complexo amazônico, conhecida como Música de Beiradão. Além disso, são traçados os caminhos relevantes ao envolvimento dos músicos locais com o processo educacional dentro das realidades sofridas nestas regiões distantes dos centros urbanos, ou seja, dispõe sobre o termo “Sotaque amazônico” empregado nas interpretações das músicas nas festas de interior. O texto é parte integrante da pesquisa de iniciação científica que aborda o Beiradão como estilo genuíno amazônico e conclui sugerindo determinadas reformulações curriculares aplicadas ao ensino da música. Destaca-se pela colaboração do músico do grupo Raízes Caboclas, Eliberto Barroncas, filho legítimo das barrancas e promotor dos valores culturais caboclos.

Palavras chave: Processos Socioculturais, Beiradão, Musicalidade

Música de Beiradão, aprendizado musical no complexo amazônico

Ao longo dos anos e de tantas águas passadas pelas frentes de beiradões dos rios da Amazônia, também se encontram o fazer musical manifestado como um estilo próprio, acusado por alguns com um “sotaque” único, música das beiradas. O processo de construção do aprendizado musical e o valor dado a tal cultura ribeirinha, faz com que nos ocupemos neste artigo de revelar tal prática educativa e artística. Conceituar a música de Beiradão é um desafio presente, pois suas origens se esparramam pela dimensão amazônica, diante dos rios e

florestas naturais dessa enorme área continental e importante para o planeta como bem sabemos.

A formação do pensamento social na Amazônia não necessariamente precisa ter sua origem nos conceitos mais evidentes dessa parte do Brasil. Na verdade, como diz Batista(2007), a complexidade da região não está para dificultar como parece, mas para orientar paradigmas e revelar nossos princípios como homens e mulheres das cidades, da floresta e dos rios.

Para este estudo, percebemos que as informações obtidas em campo, por meio de entrevistas com músicos ligados ao nosso tema, são constituídas de uma vivacidade clara, que ao mesmo tempo nos revelam determinados contextos e se enquadram nos rigores científicos. Para isso, nossa busca por contribuições orais foram fundamentais dentro da organização desta pesquisa.

Na tentativa de um melhor entendimento do que é de fato a música de Beiradão, procuramos estabelecer algumas certezas durante a pesquisa. Com a inquietação criada pela incerteza do que de fato isso significa, fomos em busca de artistas que podiam nos dar informações concretas sobre o tema. Até que chegamos ao nome de um músico que nasceu no interior do Amazonas e desenvolveu sua educação musical em um beiradão, o nome dele é Eliberto Barroncas, que foi um grande colaborador para esta pesquisa.

Durante anos, a única forma de absorver informações em uma entrevista era a escrita. Não existia gravador, aparelhos eletrônicos e nenhum sistema áudio visual para exercer essa função. Com o decorrer dos anos surgiu um novo método para isso, a História oral. Por meio deste recurso investigativo, fomos capazes de traduzir os apontamentos desta parte ou conteúdo que envolve a educação musical e o fazer musical de nossa região. Contudo, dar oportunidade à essas vozes, significa neste caso, promover a verdade cultural das barrancas de nossos rios para a academia.

É útil comentar que apesar de toda a invenção da “imagem” global da Amazônia, existem outros aspectos que por vezes são desmerecidos de alguma atenção. Por exemplo, nesta região sofremos e contamos com a maioria dos problemas mundiais. Aqui, vivem pessoas e suas configurações humanas de vida, que sempre se aproximaram dos modelos de

comportamento humano. Em outras palavras, não se deve distanciar a Amazônia do mundo, ela faz parte de tudo e tudo também está nela. (GONDIN,2007)

Nesse contexto, seguimos com um maior aprofundamento do que de fato é a música de Beiradão, suas designações, instrumentos, processos socioculturais, educação musical ribeirinha e relações interpessoais dos músicos locais com seu pedaço de chão.

Beiradão: vida e música

Para alguns, era o forró, o frevo, a marchinha de carnaval, o samba, a valsa, o bolero, entre outras modalidades musicais. Entretanto, para outros, eram essas mesmas músicas, mas com “sotaques amazonenses”, ou seja, particularidades que só teriam quando tocadas por esses músicos nos beiradões. (BRANQUINHO, 2014, p.8)

Quando estudamos geografia no ensino fundamental e médio conseguimos identificar e conceituar o que é uma margem. Para Bechara (2011) Margem é uma faixa de terra que ladeia ou circunda um curso de água. No entanto, dentro da realidade amazônica, há muito mais que um simples conceito disciplinar para nos referirmos ao espaço de beira dos rios de nossa região. Lá há vida e morte, fartura e fome e outros tantos paradoxos que assumem a nossa verdade. De acordo com Barros (2011), o conceito deve ser algo que esteja dentro de todos os fenômenos que envolvem uma determinada palavra. No interior do Amazonas os habitantes utilizam o termo "beiradão" para se referirem as margens dos rios, as beiradas.

Diferentemente do aspecto terminológico utilizado pela geografia para as beiradas do rio, aponta Barroncas (2016), o termo que aqui diferenciaremos pela escrita de Beiradão, foi criado pelos locutores das rádios onde os mesmos divulgavam festas que lá aconteciam. Assim nascia uma das mais conhecidas terminologias de espaço cultural de nossa região.

Música popular brasileira desenvolvida na beira do rio, beira do rio que é chamado o beiradão do Amazonas. Os Beiradões são os barrancos né, as beiras dos rios. Música de Beiradão não é um gênero específico, é a música popular brasileira que foi assimilada pelos rádios, nos programas de rádios, nas ondas curtas de rádios, na rádio rio mar, rádio Difusora que eram ouvidas lá no interior. Eu sou Filho e Sobrinho de um Músico de Beiradão. Meu pai era

músico, tocava em festa, tocava banjo e o meu tio tocava Saxofone. Então eu acompanhei toda essa história vivenciando né, na beira do paraná do autaz mirim. BARRONCAS (2016)

A trama que envolve a realidade local do universo amazônico, vai além do que entendemos por espaço geográfico da maior floresta tropical do mundo. As rotinas de cheias e vazantes dos rios, cultivo de espécies vegetais específicas, infra-estrutura, desenvolvimento e valorização do saber local, contribuíram para a evolução dos conceitos nascidos dentro da complexidade amazonense, sobretudo, dos reflexos identificados na cultura e educação dos que vivem nesta parte do país. (Batista, 2007)

Dessa feita, surgem conflitos sobre o que é realmente a música de Beiradão. Quando se escuta a música de Beiradão pela primeira vez é possível observar alguns aspectos musicais que são utilizados no Jazz. Com isso, o público da capital que escutava a música que era tocada nos Beiradões da Amazônia, ligava a música de beiradão ao Jazz supondo que o estilo serviu como referência para o desenvolvimento de suas músicas. Na verdade, eles, os músicos de beiradão, não tiveram nenhuma influência do jazz para os desenvolvimentos das músicas, pois tal gênero musical, nunca havia habitado o contexto das programações das rádios daquelas localidades ribeirinhas. (Barroncas, 2016)

Da mesma forma, nossa região também concorre com tais características de formação de gêneros musicais específicos. Claramente podemos identificar que determinados talentos musicais surgem junto com a nossa condição humana. Nesse sentido, vale comentar ou mesmo nos ocupar de uma problemática voltada aos processos educativos musicais dos potenciais surgidos na música de Beiradão.

Para Branquinho(2014), o termo Beiradão sofre duas alterações distintas, das quais, temos a substituição das letras iniciais sendo maiúsculas e minúsculas determinando tais significados. Sendo assim, esses termos serão utilizados no decorrer deste estudo. Utilizaremos a palavra "beiradão" com o intuito de conceituar as margens dos rios, e "Beiradão" para a terminologia voltada para música.

A música de Beiradão segundo Barroncas(2016), possui em qualquer estilo tocado, samba, forró, baião, xote e outros, uma acentuação rítmica muito particular. Como exemplo, temos as músicas de Teixeira de Manaus, famoso saxofonista Amazonense, que hoje tem suas músicas interpretadas de modo equivocado, desmerecendo a verdadeira acentuação do início de cada compasso por músicos locais. Todavia, tal música é uma relação de integração dos sons da natureza com os modelos tradicionais já reconhecidos por nós como música ocidental.

Música de Beiradão é uma terminologia recente para classificar as criações musicais dos músicos e compositores espontâneos que primeiro entraram em contato com a comunicação de massas através das ondas do Rádio. Espalhados por esse mundão de água e barranco, animadores de festas, eles reinventaram o que lhes chegava pelas ondas curtas das gloriosas emissoras como a Voz da Baricéia, Rádio Baré, Rádio Difusora do Amazonas e Rádio Rio Mar. Os instrumentos eram originais, muitas vezes fabricados pelos próprios músicos, mas não faltavam o banjo, o acordeom e as rústicas rabecas tocadas com arcos e algum metal, quando a banda era mais sofisticada e mais próxima da capital. (SOUZA, 2016, p.01)

As festas de beira de rio nas décadas de 1970 e 1980, somam em si, além dos aspectos culturais, outras formas de entretenimento. Eram tardes e noites de pura festividade. Essas manifestações eram comunicadas quase sempre pelas ondas dos rádios. Barroncas destaca o Programa de Avisos para os Interiores que acompanhava a programação destinada a diferentes localidades. Festas “Lá no beiradão!”

Os músicos que habitavam as margens dos rios, podem ser considerados como genuínos colaboradores do feitiço musical que aqui discutimos. Ouviam as Rádios Baricéia, Difusora do Amazonas, Rio Mar e Baré, e a partir disto, eram fundamentados os ritmos a serem tocados nas Sedes de cada localidade.

O ato de conceituar a Música de Beiradão é uma tarefa extremamente difícil até para os músicos tocadores de beiradões. Contudo, baseando-se nas entrevistas realizadas por Branquinho(2014), a criação da Música de Beiradão foi um processo desenvolvido a partir dos festivais realizados nas beiras dos rios, sendo construída ao longo dos anos, se estabelecendo como tradição entre os povos. Podemos dizer que a música de Beiradão é algo que foi criado

nas beiras dos rios, nessas determinadas localidades dos interiores do Amazonas, com as características e particularidades musicais adquiridas naquele ambiente cultural.

A Educação Musical e o perfil ribeirinho

Quando observamos uma apresentação musical muitas vezes nos admiramos com as habilidades dos músicos que estão se apresentando, mas nunca paramos pra pensar como o músico desenvolveu seu processo de aprendizado musical. Se frequentou aulas de música, se dentro do seu círculo familiar existia alguém que o pudesse ensinar, ou alguma outra forma de se aprender música.

Para Bueno (2000), uma pessoa autodidata é aquela que se instrui por si próprio sem auxílio de professor, ou seja, administra seu próprio método de estudo e desenvolve sozinhas suas habilidades. Exatamente o que ocorria com os músicos tocadores de beiradões. Eles não tinham acesso ao conhecimento direto, tinham que elaborar um método próprio. Na maior parte o conhecimento obtido era pelo ouvido, eles ouviam outro músico tocar e tentavam imitar. Criaram sua própria linguagem musical, onde só eles conseguiam entender. Mas apesar de todas as dificuldades os músicos de beiradões elaboraram uma nova forma de aprender sem deixar de lado a essência que só é alcançada pelo músico nascido e criado nas beiras dos rios.

A partir do deslocamento dos músicos da capital para os interiores, o povo dos beiradões começaram a ter acesso aos instrumentos musicais de qualidade, tiveram que elaborar um método para o aprendizado dos instrumentos, porque não tinha ninguém ali que oferecia conhecimento musical. Com isso, assim que os músicos se apresentavam, eles, os músicos de beiradões, observavam as formas que os determinados músicos executavam no instrumento e quando a apresentação terminava, tentavam ter acesso a esses músicos e absorver o máximo de informações para poder assim praticar quando tivesse acesso ao seu instrumento. Com isso, chegamos à conclusão que a maior parte do aprendizado musical dos músicos de beiradão foi autodidata.

Eles aprendiam olhando alguém tocar e pegando algumas informações. Isso era uma coisa muito interessante. [...] Mas tem uma forma que eles aprendiam essa estrutura básica da harmonização e eles aprendiam olhando, quando alguém ensinava, e eles aprendiam as posições no cabo do instrumento sem saber que nota era aquela, sem saber que estavam dando um Dó, eles chamavam de primeira de Dó, é como se fosse o apelido daquela serie harmônica, mas não era um decodificação como é a de agora, como agente entende agora, como as cifras. Era um aprendizado muito pelo ouvido, totalmente intuitivo. O Meu tio não sabia que nota ele estava dando no Sax e eu posso te assegurar que foi um dos melhores sons de saxofone que eu já ouvi. [...] Pra mim essa foi a maior escola, durante muito tempo a minha formação foi essa. Uma Formação intuitiva. (BARRONCAS, 2016, p.01)

Conforme diz Parente, a música esta nas escolas para o desenvolvimento de muitas outras potencialidades. Assume aspecto complementar e é um agente social. Para ele, a música torna a vida muito mais vibrante. “Toda sociedade possui uma produção musical que espera preservar. O repertório que é conservado não é tão amplo quanto poderia, afinal, a música de outras culturas, por exemplo, também deveria ser estudada.” (2008, p.13) Seguindo no mesmo tema, Borges(2003) condensa o conceito de música como algo próprio do nosso corpo para nos fazer pensar.

Assumindo um sentido próprio de desenvolvimento, a música das barrancas praticava entre seus músicos, palavras particulares, exemplificadas por Barroncas como a “Broca”, designação popular para o improvisado como no estilo americano do Jazz. Sem desmerecer todos os princípios da educação musical defendida nos meios mais urbanos, a música de Beiradão se propagava didaticamente conforme seus músicos iam se familiarizando com as canções populares da época ouvidas nas rádios.

Nesse contexto, podemos consideram válido que o Beiradão é um forte exemplo de um modelo alternativo educacional, proposto pelas condições locais, determinado pela razão de ser amazônico e aceitação popular.

Branquinho(2014), se ocupa a dizer que os músicos de beiradões quando foram tocar na capital ou em qualquer outro lugar que não fosse nas cidades que ficam nas beiras dos rios, as pessoas que ouviam aquela música logo comparavam com outros gêneros, sabiam que existia uma mistura, mas não sabiam exatamente o que era. A forma diferente de tocar, possibilita identificar uma particularidade que só existia nos músicos de beiradões, ao qual eram chamados por eles próprios de, “sotaque amazonense”.

Conclusão

Hoje vivemos em um mundo onde tudo acontece muito rápido, mas nem sempre foi assim. Para ter acesso a algo de outra cidade demorava meses e até anos. Mas essa demora era ainda maior quando se tratava das pessoas dos interiores do Amazonas. Ter acesso a instrumentos musicais era muito difícil. Os músicos que residiam no beiradão tinham que improvisar um tipo de instrumentos para tocarem nos festivais. Os primeiros músicos que residiam no beiradão tiveram influências dos nordestinos que traziam alguns instrumentos para as cidades que se situavam nas margens dos rios do Amazonas, como: a rabeca, que é um instrumento medieval precursor do violino, muito utilizado nos festivais do Nordeste, faziam instrumentos de bambu, cano e entre outros materiais.

Neste estudo, podemos verificar o quanto a cultura do Amazonas hoje é representada pelo estilo de música de Beiradão. Sendo considerada uma manifestação de características profundas do povo interiorano, jovens bandas locais assumem propositalmente ou não, vestígios em suas performances melódicas e harmônicas, algo do contexto que defendemos aqui, ou seja, há muito de Beiradão na modernidade do som atual.

Sendo um artigo que se preocupa em observar determinadas condições educacionais voltadas aos interesses da musicalidade como um todo, também fomos capazes de identificar que a complexidade amazônica influencia diretamente nas diretrizes educativas musicais. Vimos que não devemos desvalorizar o potencial artístico dos músicos ribeirinhos, filhos de uma realidade bruta e implacável, capaz de determinar os caminhos a serem seguidos,

distantes dos modelos tradicionais e nem por isso, menos valiosos do ponto de vista da qualidade do que foi e ainda será produzido nesse sentido.

Existe uma necessidade latente de reconhecimento das identidades locais. A descoberta do termo “Sotaque Amazônico” pode favorecer neste caminho. Uma proposta de reformulação dos currículos escolares em relação ao ensino da música, pode, além dos demais repertórios já praticados atualmente, incorporar os valores da música de beiradão. O Beiradão é um patrimônio a ser cultivado. Professores, alunos e a escola ao vivenciar essa aproximação com suas raízes, aumenta a qualidade do que queremos como comunidade e público musicalizado. Ouvir e conhecer o estilo musical das barrancas sempre será uma conquista de todos.

Referências

BARRONCAS, Eliberto de Souza. *Conversa Registrada na Pesquisa*. Manaus: 03 Junho, 2016.

BARROS, José. *Sobre o uso de conceitos nas ciências humanas e sociais: uma contribuição ao ensino de Metodologia*. Rio de Janeiro. Vol. 1, n. 2, 2011.

BATISTA, Djalma. *O Complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento*. – 2ª ed. Manaus: Editora Valer, Edua e Inpa, 2007.

BECHARA, Evanildo Cavalcante. *Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras: Língua Portuguesa*. 3º Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

BORGES, Cândida. Música, Tempo e outros Conceitos. *Blog WorkShop de Música*. 2003. Disponível em: <<https://candidaborges.com/artigos/>> Acesso em 22 de junho de 2016 às 19:50h

BUENO, Francisco de Silveira. *Mini Dicionário da Língua Portuguesa*. Ed. rev. e atual. São Paulo: FTD, 2000

GONDIM, Neide. *A invenção da Amazônia*. 2ª ed. Valer. Manaus:, 2007.

NORBERTO, Rafael Branquinho Abdala. *“MÚSICA DEBEIRADÃO”? REFLEXÕES A PARTIR DO CAMPO*. Rio Grande do Sul: 2014.

PARENTE, Bruno Luiz de Macedo. *A PEDAGOGIA MUSICAL DE SCHAFER E SEUS DESDOBRAMENTOS NO BRASIL*. UNERJ – Instituto Villa-Lobos. Rio de Janeiro, 2008

SOUZA, Mácio. O Som do Beiradão Chega na Cidade. *Blog André Lup*. 2016. Disponível em: <<http://blog.lineup.net.br/2016/06/musica-o-som-do-beiradao-chega-na-cidade.html>> . Acesso em: 22 de junho de 2016 às 18:30h